

AUTORES: Júlia Paludo, estudante de Relações Internacionais e bolsista IC BIC/UFRGS; Dr. Antonio Domingos Padula, professor do Departamento de Ciências Administrativas (EA) e orientador do projeto “Estudo da Competitividade de Cadeias Agroindustriais do RS”. Contato: jupaludo@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A situação da matriz energética atual tem levado à busca por fontes alternativas de energia: entre as opções, desponta o etanol feito da cana-de-açúcar, um dos biocombustíveis mais tecnologicamente eficiente, economicamente viável e possivelmente rentável; diz-se possivelmente porque, com exceção do Brasil, a produção ainda não é lucrativa, o que demanda incentivos por parte dos países produtores. Essa pesquisa procura dar continuidade à linha “Sustentabilidade, Certificação e Internacionalização do Etanol Brasileiro”, desenvolvida por Camila Steffens. Até então já foi analisado a sustentabilidade da produção, o processo de fusões e aquisições, os certificados exigidos e as possibilidades de internacionalização; dedicamo-nos agora às políticas industriais relativas ao etanol dos grandes *players* produtores e importadores de biocombustíveis: Brasil, China, Estados Unidos, Japão e União Europeia.

OBJETIVOS

- Analisar o impacto dos incentivos governamentais à produção e ao consumo (do Brasil e de seus concorrentes) na competitividade do produto;
- Identificar, dessa forma, se o que trava a internacionalização do etanol brasileiro é um ambiente externo desfavorável ou a carência de uma política nacional efetiva que promova essa indústria.

REFERENCIAL

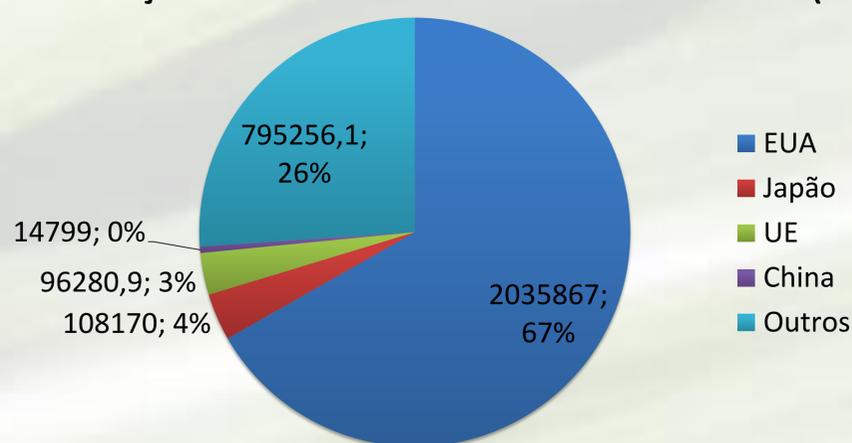
As certificações exigidas demonstram um grau de convergência considerável, indício de um movimento de padronização internacional do etanol. O movimento de fusões e aquisições ocorrido na última década também colaborou para a consolidação do setor¹. Com base na conjuntura, clama-se por políticas públicas que auxiliem a produção sucroalcooleira brasileira².

A baixa lucratividade no geral demanda incentivos como taxas de mistura (etanol/gasolina), isenções fiscais, subsídios e tarifas de importação³. Especialistas reconhecem que o desafio não está na demanda⁴, tampouco na tecnologia ou na sustentabilidade, e sim na carência de medidas que promovam a competitividade do nosso combustível⁵.

METODOLOGIA

- 1ª etapa:** revisão bibliográfica;
- 2ª etapa:** acesso às bases de dados governamentais dos principais *players* do setor buscando as políticas industriais ligadas ao setor;
- 3ª etapa:** análise dos dados levantados, identificando as políticas nacionais que promovam a inserção do etanol brasileiro no mercado internacional e as políticas dos demais países que possam afetar tal processo.

EXPORTAÇÃO ETANOL BRASILEIRO – DESTINOS – 2012 (m³)⁶



QUADRO DE POLÍTICAS INDUSTRIAIS AO ETANOL – BRASIL, CHINA, ESTADOS UNIDOS, JAPÃO E UNIÃO EUROPEIA⁷

	Brasil	China	Estados Unidos	Japão	União Europeia
Mist. gasolina	25%	10%	10%	3%	5 a 10%
Tarifa de Imp. (US\$/litro)	-	0,26	0	0	0,25
Incentivos fiscais	PIS/COFINS, ICMS p/ etanol hidratado; IPI p/ veículos flex	Consumption Tax; Value Added Tax (VAT) para E10	redução no E85	redução no E3	varia em cada país membro
Subsídios	removidos desde 1991; R\$ 380 mi anunciados em 2013	US\$ 0,06/litro (2012)	expirou em 2011	Ministry of Agriculture Forestry and Fisheries (MAFF) Facilities	expirou em 2008
Crédito direto	sobre produção, renovação e estocagem	capital 100% estatal	sobre produção (1ª e 2ª geração) e renovação	sobre produção e estocagem	varia em cada país membro
Apoio a P&D	Plano Nacional de Agroenergia	Research Center on Non-Grain Feed Stock for Biofuel; State Scheme of Extensive Pilot Projects on Bioethanol Gasoline for Automobiles	Biomass Research and Development Initiative	Biomass Nippon Strategy	varia em cada país membro
Agências de promoção	Apex Brasil; Br Sugarcane Ethanol; Br Sugarcane Bioenergy Solutions	-	National Corn Growers Association (NCGA); Renewable Fuels Association	Petroleum Association of Japan (PAJ)	European Renewable Ethanol Association (ePURE)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os países analisados têm em comum a mistura de etanol à gasolina como incentivo ao consumo do biocombustível; os subsídios e créditos também fizeram parte da política industrial destes países, mas com diferentes escopo e duração; por fim, persiste o imposto sobre o combustível importado na China e na UE. A China é a 3ª maior produtora, mas preocupações com a segurança energética/alimentar põem em risco seu mercado como alternativa ao etanol brasileiro. Os EUA são o maior produtor e seu etanol, embora menos eficiente, compete diretamente com o brasileiro. Já a UE tem demanda crescente, mas duros critérios sócio-ambientais. É no Japão, por fim, que a internacionalização do etanol brasileiro perdeu o caráter exclusivamente comercial, a partir da parceria com a Petrobras. A análise das políticas industriais ao etanol nos países selecionados conclui, portanto, que o mercado externo não é a principal barreira à internacionalização, e sustenta a reivindicação do setor por uma política nacional mais consistente ao etanol brasileiro.

REFERÊNCIAS

- 1 – PADULA, A. D. ; Oliveira, S. M. ; Centenaro, M. ; Fornazier, A. ; Boeira, M. ; Steffens, C. . Sustainability, Certification and internationalization in the Brazilian Ethanol Sector. 21st Annual World Forum and Symposium - IFAMA. Miami - USA: IFAMA, 2011. v. 21. p. 98-104.
- 2 – JORNAL DA CANA, 2012. Problemas com o etanol. Disponível online.
- 3 – SORDA, G.; Banse, M.; Kemfert, C. An overview of biofuel policies across the world. Energy Policy 38, 2010, 6977-6988.
- 4 – SOUZA, R.; Schaeffer, R.; Meira, I. Can new legislation in importing countries represent new barriers to the development of an international ethanol market? Energy Policy 38, 2010, 3154-3162.
- 5 – ETHANOL SUMMIT, 2011. Futuro Verde: A Cana-de-açúcar no Centro da Economia de Baixo Carbono. Disponível online.
- 6 – MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Estatísticas. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/acesoainformacao/estatistica>>; elaborado pela autora.
- 7 – diversas fontes; elaborado pela autora.

